

ASPECTOS METODOLÓGICOS DOS ESTUDOS PRODUZIDOS ENTRE 2015 E 2020 SOBRE O SUICÍDIO DE IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Renato Américo Dantas Camilo de Souza¹
Jonathan Bento Cavalcanti²
Liandra Barbosa Araújo³

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo revisar sistematicamente a produção científica recente de modo a responder a pergunta norteadora: “Quais os principais parâmetros metodológicos presentes nos estudos internacionais realizados entre 2015 e 2020 sobre o suicídio de idosos?”. Realizou-se a busca eletrônica de artigos publicados nas bases de dados da SciELO Brasil, LILACS e PubMed/MEDLINE, a partir dos seguintes descritores integrados do DeCS/MeSH combinados por meio de operadores booleanos: “Suicide” OR “Suicídio” AND “Aged” OR “Elderly” OR “Idosos”. Dos 413 materiais resultantes da coleta inicial, 25 foram selecionados após a triagem realizada em 3 etapas consecutivas. A prevalência de artigos filtrados nesta revisão foi composta das seguintes variáveis: 32% das publicações no ano de 2020, 36% em periódicos Qualis A3, 76% originaram-se do Brasil, 28% do campo da Psicologia, 28% dos artigos foram, respectivamente, Análises de Conteúdo e Estudos Observacionais, e 56% corresponderam à metodologia de tipo Quantitativa. 35 palavras-chaves distintas foram utilizadas 117 vezes nos textos selecionados, com média de 4,7 por artigo, sendo as mais recorrentes: Suicídio (N = 15; 12,8%), Idoso (N = 11; 9,4%) e Tentativa de Suicídio (N = 10; 8,5%). Espera-se que o presente estudo contribua para o desenvolvimento e planejamento de novas pesquisas empíricas com foco no envelhecimento saudável da população idosa.

Palavras-chave: Idosos, Revisão de Literatura, Saúde Mental, Suicídio.

INTRODUÇÃO

A transição demográfica é um fenômeno no qual, em decorrência da diminuição das taxas de natalidade e do aumento da expectativa de vida percebido nos últimos anos, observa-se o progressivo crescimento da média de idade da população, com elevação da proporção de idosos em contraste com a retração na proporção de jovens (Guths *et al*, 2017). De fato, tal processo histórico vem provocando profundas modificações de

¹ Graduando de Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, macrenato2010@gmail.com;

² Graduando de Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, jonathan.ifpb@gmail.com;

³ Graduanda de Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, liandrabaraujo@gmail.com.

ordem sociopolítica, econômica, produtiva e cultural na dinâmica das relações humanas na contemporaneidade (Giberti & Rosa, 2020).

De fato, considerando as especificidades do contexto brasileiro, a velocidade de envelhecimento da população no país já superou largamente as taxas observadas em nações economicamente mais desenvolvidas, como Suécia, França e Inglaterra (Jansen *et al*, 2020). Destaca-se, assim, a importância de que sejam plenamente compreendidas as demandas de saúde, bem-estar e qualidade de vida da população idosa brasileira à luz das particularidades socioculturais e econômicas da realidade em que vivem, sobretudo quanto à capacidade estrutural e de serviços de saúde ofertados pela rede de cuidados e de suporte familiar de que tem acesso, em especial na presença de doenças crônicas, dependência funcional e demais vulnerabilidades (Mendonça *et al*, 2020).

Sendo um aspecto fisiológico próprio do processo de envelhecimento humano que pode acarretar em incapacidade funcional e demais comprometimentos na rotina da vida diária dos idosos (Oliveira *et al*, 2018), a presença de Doenças Crônicas Não Transmissíveis – DCNT gera impactos negativos para o bem-estar e qualidade de vida nesta população, sendo considerado um fator de risco para o isolamento social, bem como para a instalação de quadros depressivos, doenças degenerativas e dor crônica, agravando significativamente o risco de ideação suicida e posteriores tentativas de suicídio (Minayo & Cavalcante, 2015).

Para fins conceituais, enquanto a chamada *Ideação Suicida* refere-se ao conjunto dos pensamentos, desejos e comportamentos que expressam a vontade de provocar a própria morte sem que se efetue, contudo, nenhuma ação na direção deste objetivo, a *Tentativa de Suicídio* identifica as práticas realizadas com intenção de autoextermínio e cujo resultado não resultou no falecimento do seu praticante (Oliveira *et al*, 2018). No que concerne à população idosa, observa-se a presença de uma relação diretamente proporcional entre o avanço da idade e o grau de letalidade das tentativas de suicídio, atingindo a marca de 1 morte para cada 4 tentativas nesta faixa etária, enquanto entre os jovens a relação é de 1 morte em cada 200 tentativas (Minayo & Cavalcante, 2015). No Brasil, a taxa de mortalidade de idosos por práticas suicidas cresce progressivamente, atingindo diferentes estratos econômicos e faixas demográficas (Santos *et al*, 2019).

Buscando identificar as características metodológicas de maior recorrência nas publicações produzidas sobre a temática do suicídio em idosos, este estudo revisou sistematicamente os materiais presentes nas bases de dados eletrônicas dos indexadores

de periódicos científicos a fim de responder a seguinte questão norteadora, elaborada através da estratégia PICOS: “Quais os principais parâmetros metodológicos presentes nas pesquisas produzidas internacionalmente sobre o suicídio de idosos nos últimos 5 anos?”. Através do objetivo supracitado, espera-se que os achados coletados no presente estudo contribuam para a produção de novas hipóteses de trabalho e que sejam viabilizadas orientações metodológicas pertinentes para o planejamento de pesquisas futuras sobre a temática.

METODOLOGIA

As coletas de dados iniciaram-se no terceiro trimestre de 2021 com a pesquisa eletrônica nos seguintes indexadores de periódicos científicos: SciELO Brasil, LILACS e PubMed/MEDLINE, sendo elegíveis para inclusão na presente Revisão Sistemática de Literatura os artigos publicados dentro do recorte temporal de 01/2015 e 12/2020, selecionados a partir do rastreamento dos seguintes descritores em ciências da saúde do DeCS/MeSH combinados por meio de operadores booleanos: "*Suicide*" OR "Suicídio" AND "Aged" OR "Elderly" OR "Idosos".

Procedeu-se, então, à seleção sistemática dos dados inicialmente coletados de acordo com 3 etapas de filtragem consecutivas e cumulativas. Na primeira fase, incluíram-se artigos: (1) disponibilizados de forma gratuita e integral; (2) publicados entre os anos de 2015 e 2020; (3) escritos em língua inglesa e portuguesa. Na segunda fase, excluíram-se: (1) estudos de validação e adaptação psicométrica; (2) editoriais e capítulos de livros; (3) monografias, teses de mestrado e doutorado; (4) revisões integrativas, narrativas e sistemáticas de literatura. Por fim, excluíram-se na terceira fase: (1) artigos duplicados entre as bases de dados.

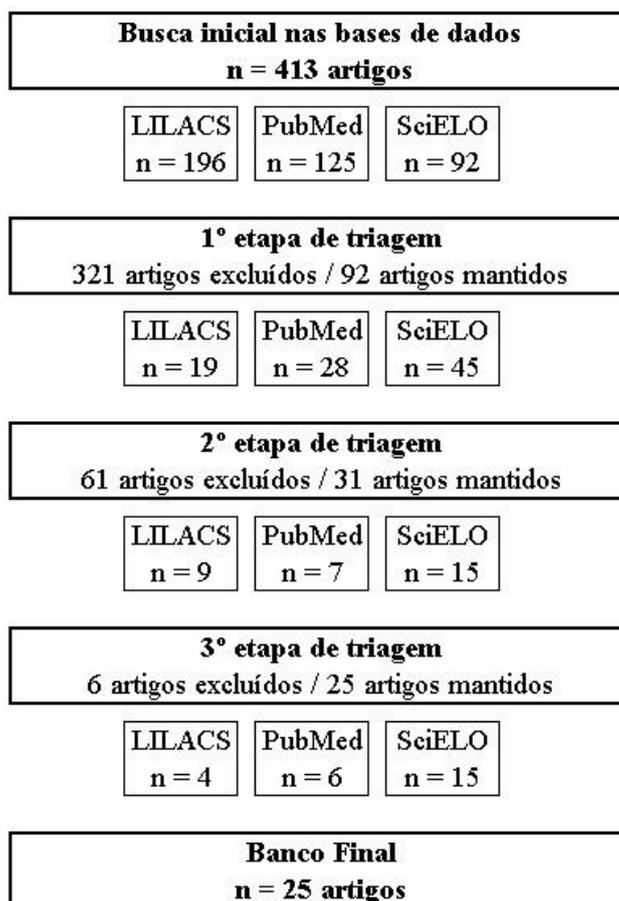
A Revisão Sistemática de Literatura é uma ferramenta de mapeamento objetivo do conjunto de dados que se avolumam na literatura acadêmica de diferentes áreas do conhecimento na atualidade, sendo necessária para o desenvolvimento bem-sucedido de pesquisas e de estratégias de intervenções (Morandi & Camargo, 2015). Seu desfecho, portanto, possibilita a constituição bem embasada de hipóteses de investigação teórica e de ação prática acerca dos fenômenos aos quais os estudos primários nela abordados se debruçam, colaborando em grande medida para o estabelecimento do estado da arte sobre o tema em questão (Brizola & Fantin, 2016).

De forma isolada e independente, os autores do presente estudo realizaram as coletas e seleções dos artigos de acordo com as mesmas bases eletrônicas, descritores e critérios de elegibilidade supracitados, sendo as dissonâncias decididas por consenso. Sendo esta uma pesquisa bibliográfica sem a utilização de dados primários nem envolvimento de seres humanos e animais, não houve submissão de material para avaliação colegiada de Comitê de Ética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Coletou-se um montante de 413 materiais após a conclusão da pesquisa inicial nos bancos de dados, (LILACS: 196; PubMed: 125; SciELO: 92), dos quais 388 artigos foram descartados no decorrer das 3 fases de filtragem consecutivas, gerando-se assim um banco final de 25 trabalhos selecionados (LILACS: 4; PubMed: 6; SciELO: 15), conforme indicado abaixo na *Figura 1*.

Figura 1: Fluxograma das etapas de triagem dos artigos selecionados nesta Revisão.



Fonte: Elaboração própria.

Realizada a leitura completa dos 25 artigos resultantes dos processos de triagem, foram compiladas na Figura 2 abaixo as informações referentes às variáveis listadas a seguir: Ano de publicação; Nota Qualis do periódico; País de realização do estudo; Campo de atuação dos pesquisadores; Tipo de delineamento de pesquisa utilizado e Metodologia.

Figura 2: Tabela descritiva das principais variáveis coletadas nesta RSL.

Nº	Ano	Qualis	País	Área	Design	Metodologia
1	2020	B4	Brasil	Enfermagem	Pesquisa Epidemiológica	Quantitativa
2	2020	A1	Canadá	Psicologia	Estudo Piloto	Qualitativa
3	2020	B3	Brasil	Psicologia	Análise de Conteúdo	Qualitativa
4	2020	B2	Brasil	Odontologia	Pesquisa Documental	Quantitativa
5	2020	B2	Brasil	Farmácia	Caso Controle	Quantitativa
6	2020	A3	Brasil	Biologia	Estudo Observacional	Quantitativa
7	2020	B2	Brasil	Medicina	Estudo Observacional	Quantitativa
8	2020	A1	Coréia do Sul	Bioestatística	Estudo Observacional	Quantitativa
9	2019	A1	EUA	Medicina	Estudo Clínico	Quantitativa
10	2019	A1	EUA	Medicina	Estudo Clínico	Quantitativa
11	2019	B3	Brasil	Enfermagem	Estudo Observacional	Quantitativa
12	2018	B2	Brasil	Enfermagem	Estudo Observacional	Quantitativa
13	2018	A2	Brasil	Psicologia	Estudo Descritivo	Qualitativa
14	2017	A3	Brasil	Psicologia	Estudo Descritivo	Qualitativa
15	2017	C	Brasil	Serviço Social	Análise de Conteúdo	Qualitativa
16	2017	A4	Brasil	Enfermagem	Estudo Observacional	Quantitativa
17	2016	A1	EUA	Medicina	Estudo Clínico	Quantitativa
18	2016	A1	China	Medicina	Pesquisa Epidemiológica	Quantitativa
19	2015	A3	Brasil	Psicologia	Análise de Conteúdo	Qualitativa
20	2015	A3	Brasil	Psicologia	Análise de Conteúdo	Qualitativa
21	2015	A3	Brasil	Serviço Social	Análise de Conteúdo	Qualitativa
22	2015	A3	Brasil	Psicologia	Estudo Descritivo	Mista
23	2015	A3	Brasil	Enfermagem	Análise de Conteúdo	Qualitativa
24	2015	A3	Brasil	Nutrição	Estudo Observacional	Quantitativa
25	2015	A3	Brasil	Enfermagem	Análise de Conteúdo	Qualitativa

Fonte: Elaboração própria.

Considerando o recorte temporal pretendido, a bibliografia científica selecionada neste estudo seguiu uma média anual de 4,17 publicações, observando-se a seguinte distribuição decrescente de publicações: 32% dos artigos em 2020 (N = 8), 28% dos artigos em 2015 (N = 7), 12% dos artigos em 2019 (N = 3), 12% dos artigos em 2017 (N = 3), 8% dos artigos em 2018 (N = 2) e 8% dos artigos em 2016 (N = 2). Observa-se, portanto, que os fenômenos relacionados ao suicídio em populações idosas permanecem relativamente pouco explorados pela literatura acadêmica recente. Quanto às notas de

classificação Qualis dos periódicos, têm-se a seguinte distribuição: 36% dos artigos publicados em periódicos com Qualis A3 (N = 9), 24% com Qualis A1 (N = 6), 16% com Qualis B2 (N = 4), 8% com Qualis B3 (N = 2), 4% com Qualis A2 (N = 1), 4% com Qualis A4 (N = 1), 4% com Qualis B4 (N = 1) e 4% dos artigos publicados em periódicos com Qualis C (N = 1).

Os artigos originaram-se de pesquisas realizadas em 5 países, dos quais o Brasil desponta como grande *outliner* na distribuição dos dados com 76% das publicações (N = 19), o que poderia, a princípio, ser considerado um indicativo da provável presença de um viés de seleção decorrente da adoção da Língua portuguesa como um dos critérios de inclusão para os artigos processados nesta Revisão de Literatura. Contudo, ressalta-se que no presente estudo também houve a adoção da Língua inglesa como critério de seleção de artigos, muito embora apenas 16% dos dados (N = 4) coletados originaram-se de países onde o inglês é a língua nativa. Aponta-se, assim, para a necessidade de que mais estudos sejam realizados no futuro de modo à averiguar o verdadeiro porte da produção bibliográfica brasileira sobre o suicídio de idosos.

Os artigos originaram-se de 8 áreas da ciência distintas, sendo: Psicologia (N = 7; 28%); Enfermagem (N = 6; 24%); Medicina (N = 5; 20%) e Serviço Social (N = 2; 8%). Bioestatística, Biologia, Farmácia, Odontologia e Nutrição registraram apenas 4% (N = 1) artigo cada. Quanto aos delineamentos metodológicos adotados pelos autores dos 25 artigos selecionados nesta Revisão de Literatura, observa-se a presença dos seguintes tipos de estudos: Análise de Conteúdo (N = 7; 28%), Observacional (N = 7; 28%), Descritivo (N = 3; 12%), Ensaio Clínico Randomizado (N = 3; 12%), Epidemiológico (N = 2; 8%), Caso-Controle (N = 1; 4%), Documental (N = 1; 4%) e Estudo Piloto (N = 1; 4%). Deste montante, têm-se: 56% de pesquisas Quantitativas (N = 14), 40% de pesquisas Qualitativas e somente 4% (N = 1) de pesquisas Quantitquali.

No que diz respeito aos descritores utilizados, foram observadas 35 palavras-chaves distintas que se repetiram 117 vezes entre os 25 textos selecionados nesta Revisão Sistemática, com uma frequência média de 4,7 palavras-chaves por artigo, sendo identificados em ordem decrescente na tabela abaixo (ver *Figura 3*) os descritores cuja ocorrência foi observada em, pelo menos, em 2 artigos distintos.

Figura 3: Tabela de frequência decrescente das palavras-chaves identificadas na RSL.

VARIÁVEIS	N	%
Descritores		
Suicide	15	12,8
Elderly	11	9,4
Suicide Attempt	10	8,5
Mortality	7	5,9
Old aged	6	5,1
Suicide Ideation	6	5,1
Depression	5	4,2
Family	4	3,4
Poison	4	3,4
Psychology	4	3,4
Risk Factors	4	3,4
Statistics	4	3,4
Time Series Studies	4	3,4
Epidemiology	3	2,5
Hospitalization	3	2,5
Primary Care	3	2,5
Bereavement	2	1,7
Public Health	2	1,7
Self-Harm	2	1,7
Subjectivity	2	1,7
Violence	2	1,7
OUTROS (1 Entrada)	14	11,9
TOTAL	117	100%
Unidades	35	
Média	4,7	

Fonte: Elaboração própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os impactos politicoeconômicos decorrentes do processo de transição demográfica atualmente em curso na população brasileira, as múltiplas problemáticas conjunturais resultantes da intensa quebra de paradigmas observada nas dinâmicas socioculturais, familiares e produtivas emergem como potenciais fatores ansiogênicos passíveis de desestabilizar as condições de saúde mental dos idosos, sobretudo em contextos de vulnerabilização econômica, ausência de suporte familiar e de escassez de serviços especializados de apoio institucional. De fato, apesar da significativa velocidade com que proporção de idosos na população se expande, a rede de cuidados e suporte psicossocial não cresce no mesmo ritmo.

Reitera-se, portanto, a importância do desenvolvimento de políticas públicas de saúde mental com foco no cuidado integral da pessoa idosa a partir de intervenções transversais e humanizadas voltadas, sobretudo, ao incentivo do autocuidado e à prevenção de doenças crônicas e demais agravos biopsicossociais que podem servir de fatores de risco para o suicídio, sendo indispensável aos profissionais e familiares envolvidos no cuidado do idoso uma visão ampliada e multidimensional sobre o envelhecimento saudável a partir de seus aspectos neurocognitivos, psicoemocionais e sociopolíticos. Neste sentido, é necessário que maiores investimentos em formação e atualização dos profissionais de saúde que atuam na atenção básica através da estrutura da Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde sejam disponibilizados com foco na capacitação preventiva, diagnóstica, e terapêutica diante de quadros de ideação e de tentativas de suicídio em idosos.

Assim, a relevância social do presente estudo é evidenciada na medida em que, ao contribuir para sistematização e consolidação do conhecimento científico atualmente produzido sobre os múltiplos fenômenos associados ao suicídio de idosos, fornece aos interessados na referida temática, um pertinente mapeamento conceitual e metodológico sobre o referencial teórico aqui trabalhado, incentivando assim a devida divulgação e utilização do material em diferentes círculos. Espera-se que os achados coletados no presente estudo sirvam ao propósito de embassar, teórica e metodologicamente, futuros debates sociais, políticos e acadêmicos, além de contribuir para o desenvolvimento de novas pesquisas empíricas com foco no envelhecimento saudável da população.

REFERÊNCIAS

ARSLANOGLU, E. B. A. *et al.* Negative Emotions and the Course of Depression During Psychotherapy in Suicidal Older Adults With Depression and Cognitive Impairment. **Am. J. Geriatr. Psychiatry**, v. 27, n. 12, p: 1287–1295, 2019.

BOGNER, H. R. *et al.* Does a Depression Management Program Decrease Mortality in Older Adults with Specific Medical Conditions in Primary Care? An Exploratory Analysis. **Am. J. Geriatr. Psychiatry**, v. 64, n. 1, p: 126–131, 2016.

BRIZOLA, J.; FANTIN, N. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Rev. Educ. Vale do Arinos**, v. 3, n. 2, p. 23-39, 2016.

CARMO, E. A. *et al.* Características sociodemográficas e série temporal da mortalidade por suicídio em idosos no estado da Bahia, 1996-2013. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 27, n. 1: e20171971, 2018.

CAVALCANTE, F. G.; MINAYO, M. C. S. Estudo qualitativo sobre tentativas e ideações suicidas com 60 pessoas idosas brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 6, p: 1655-1666, 2015.

COELHO, H. T.; BENITO, L. A. Suicídio de idosos no Brasil: 1996-2017. **REVISA**, v. 9, n. 3, p: 405-18, 2020.

CONTE, M. *et al.* Encontros ou Desencontros: histórias de idosos que tentaram suicídio e a Rede de Atenção Integral em Porto Alegre/RS, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 6, p: 1741-1749, 2015.

COSTA, A. L. S.; SOUZA, M. L. P. Narrativas de familiares sobre o suicídio de idosos em uma metrópole amazônica. **Rev. Saúde Pública**, n. 51: e121, 2017.

FIGUEIREDO, A. E. B. *et al.* É possível superar ideações e tentativas de suicídio? Um estudo sobre idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 6, p:1711-1719, 2015.

GIBERTI, G. M.; ROSA, H. R. Preparação para a morte: investigação fenomenológica sobre a experiência de idosos longevos. **Psicologia USP**, v. 31: e200069, 2020.

GUTHS, J. F. S. *et al.* Perfil sociodemográfico, aspectos familiares, percepção de saúde, capacidade funcional e depressão em idosos institucionalizados no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 20, n. 2, p. 175-185, 2017.

GUTIERREZ, D. M. D. *et al.* Pessoas idosas tentam suicídio para chamar atenção? **Saúde Soc. São Paulo**, v. 29, n.4: e190659, 2020.

GUTIERREZ, D. M. D.; SOUSA, A. B. L.; GRUBITS, S. Vivências subjetivas de idosos com ideação e tentativa de suicídio. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 6, p: 1731-1740, 2015.

JANSEN, A. K. *et al.* Padrão alimentar de idosos longevos não frágeis e sua relação com baixo peso, massa, força muscular e teste de velocidade de marcha. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 23, n. 4: e200194, 2020.

LIRA, S. C. M. *et al.* Perfil das Vítimas de Suicídio em Município da Paraíba/Brasil. **Rev. Bras. de Ciências da Saúde**, v. 24, n. 1, p: 123-132, 2020.

MEIRA, S. S. *et al.* Hospitalizações por lesões autoprovocadas intencionalmente na Bahia, Brasil. **Rev. Baiana de Saúde Pública**, v. 43, n. 1, p. 70-88, 2019.

MENDONÇA, S. S. *et al.* Capacidade funcional de idosos longevos: análise transversal baseada em um modelo de decisão. **Geriatr. Gerontol. Aging**, v. 14, n. 1, 2020.

MENEZES, S. N. *et al.* Tentativa de suicídio em mulheres idosas: uma perspectiva de gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 6, p: 1721-1730, 2015.

DUMONT, G. D. *et al.* The Experience of Adults Bereaved by the Suicide of a Close Elderly Relative: A Qualitative Pilot Study. **Frontiers in Psych.**, v. 11: e2331, 2020.

MINAYO, M. C. S.; CAVALCANTE, F. G. Tentativas de suicídio entre pessoas idosas: revisão de literatura (2002/2013). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 6, 2015.

MINAYO, M. C. S.; FIGUEIREDO, A. E. B.; MANGAS, R. M. N. O comportamento suicida de idosos institucionalizados: histórias de vida. **Physis Rev. de Saúde Coletiva**, v. 27, n. 4, p. 981-1002, 2017.

MORANDI, M. I. W. M.; CAMARGO, L. F. R. Revisão sistemática da literatura. In: DRESCH, A.; LACERDA, D. P.; ANTUNES JÚNIOR, J. A. V. **Design Science Research: método e pesquisa para avanço da ciência e da tecnologia**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

OKUYAMA, J. H. H. *et al.* Intoxicações e fatores associados ao óbito por agrotóxicos: estudo caso controle, Brasil, 2017. **Rev. Bras. Epidemiol.**, n. 23: e200024, 2020.

OLIVEIRA, J. M. B. *et al.* Envelhecimento, saúde mental e suicídio. Revisão integrativa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 21, n. 4, p: 503-515, 2018.

PALMA, D. C. A.; SANTOS, E. S.; IGNOTTI, E. Análise dos padrões espaciais e caracterização dos suicídios no Brasil entre 1990 e 2015. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 4: e00092819, 2020.

PINTO, L. W. *et al.* Estudo descritivo das tentativas de suicídio na população idosa brasileira, 2000 – 2014. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 6, p: 1681-1692, 2015.

SAADE, Y. M. *et al.* Comorbid Anxiety in Late-Life Depression: relationship with remission and suicidal ideation on venlafaxine treatment. **Depress. Anxiety**, v. 36, n. 12, p: 1125–1134, 2019.

SANTOS, E. D. G. M. *et al.* Suicídio entre idosos no Brasil: uma revisão de literatura dos últimos 10 anos. **Psic. Conoc. y Sociedad**, v. 9, n. 1, p. 258-282, 2019.

SANTOS, E. G. O. *et al.* Análise espaço-temporal da mortalidade por suicídio em idosos no Brasil. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 20, n. 6, p: 854-865, 2017.

SHAO, Y. *et al.* Epidemiology and temporal trend of suicide mortality in the elderly in Jiading, Shanghai, 2003–2013: a descriptive, observational study. **BMJ Open**, n. 6: e012227, 2016.

SILVA, R. M. *et al.* Influências dos problemas e conflitos familiares nas ideações e tentativas de suicídio de pessoas idosas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 6, p: 1703-1710, 2015.

SOUZA, JR, S. A.; RODRIGUES, C. F. Mortalidade por suicídio: realidade de uma cidade no interior do nordeste brasileiro. **Rev. Bras. Prom. Saúde**, n. 33: e10813, 2020.

TEIXEIRA, S. M. O. *et al.* O suicídio de idosos em Teresina: fragmentos de autópsias psicossociais. **Fractal: Rev. de Psic.**, v. 30, n. 2, p. 262-270, 2018.

YU, J. *et al.* Seasonality of suicide: a multi-country multi-community observational study. **Epidemiology and Psychiatric Sciences**, n. 29: e163, 2020.